

Sucessivas irregularidades no abastecimento marítimo estão a prejudicar a economia da ilha das Flores

José Eduardo e Dora Valadão denunciaram, esta terça-feira, os “enormes constrangimentos que a ilha das Flores continua a sentir”, na sequência da destruição do porto comercial das Lajes das Flores, em outubro de 2019.

O vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS, José Eduardo, denunciou os “constantes atrasos e incertezas” nas ligações entre o Porto de Ponta Delgada e o Porto das Lajes das Flores, salientando que as descargas de mercadorias nas Flores, que habitualmente tinha a quinta-feira como dia de chegada regular, “têm ocorrido à sexta-feira, ao sábado e mesmo ao domingo”.

"Esta situação tem sido alvo de muitas críticas por parte dos empresários da ilha das Flores, que estão desagradavelmente surpreendidos com as sucessivas escalas ao fim-de-semana, que prejudicam seriamente as empresas Florentinas e os consumidores, uma vez que muitos produtos perecíveis ficam a aguardar a descarga dos contentores, ocorrendo alguma degradação e perda de valor comercial”, explicou o deputado socialista, eleito pela ilha das Flores.

José Eduardo criticou “os atrasos na recuperação das infraestruturas do Porto das Lajes das Flores, nos últimos 4 anos”, frisando que a obra decorre a “um ritmo demasiado lento, tendo em conta a urgência da necessidade de se repor a normalidade”.

Em requerimento entregue no Parlamento dos Açores e dirigido ao Governo Regional, os socialistas pretendem saber se o Governo Regional do PSD/CDS/PPM está ciente dos sucessivos atrasos na operação de transporte marítimo de mercadorias para a ilha das Flores e que medidas pretende tomar para suprir estes transtornos.

Por sua vez, Dora Valadão sublinhou que o Governo Regional do PSD/CDS/PPM deve também explicar “qual é a justificação para que o navio Margarethe esteja há meses a aportar nas Flores à sexta-feira e ao sábado, quando não há razões climatéricas que impeçam a escala à quinta-feira” e questionam se o Governo Regional “vai assegurar ligações do navio Margarethe ao Porto das Flores

quinzenalmente e escalas do navio Thor B de forma desfasada, de forma a garantir o abastecimento semanalmente”.

“Atualmente a ilha das Flores não tem porto a 100%. É responsabilidade do Governo Regional estruturar um serviço marítimo de abastecimento regular a todas as ilhas, que deve servir condignamente a ilha das Flores. É imperioso assegurar, junto dos empresários e da população em geral, a confiança na economia”, finalizou a deputada do PS/Açores eleita pela ilha das Flores Dora Valadão.

Açores, 11 de setembro de 2024